

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17092 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

## GERMINANDO SABERES DA IDENTIDADE QUILOMBOLA DO SÍTIO VEIGA – QUIXADÁ – CEARÁ

Francisca Tainara Eugenio da Silva - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Georgina Helena Lima Nunes - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **GERMINANDO SABERES DA IDENTIDADE QUILOMBOLA DO SÍTIO VEIGA – QUIXADÁ – CEARÁ**

**RESUMO:** A Política de Educação Escolar Quilombola abrange diferentes processos educativos que acontecem no cotidiano de cada comunidade quilombola, acunhados na memória coletiva, oralidade, territorialidade, práticas culturais, tecnologias, formas de produção do trabalho, festejos, usos, tradições e demais elementos que formam o patrimônio material e imaterial. No Estado do Ceará, isto não é diferente e meu olhar se direciona para a Comunidade Quilombola Sítio Veiga, localizada na zona rural do município de Quixadá, com o objetivo de analisar os processos educativos existentes no desenvolvimento das atividades no roçado, como contribuição a educação escolar quilombola e fortalecimento da identidade quilombola do Sítio Veiga. A comunidade remanescente de Quilombola do Sítio Veiga foi reconhecida pela Fundação Cultural Palmares desde 2009 e, a partir disso, se mobiliza pela titulação do território que contempla, também, os direitos essenciais: saúde quilombola, educação, saneamento e busca por cidadania. Enquanto percursos metodológicos, considera-se a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso de cunho etnográfico, com uso da observação e entrevistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos educativos. Roçado. Educação Escolar Quilombola.

A Educação Escolar Quilombola é uma modalidade da educação básica fruto de constantes mobilizações, reivindicações do movimento Quilombola, no qual, emerge uma discussão sobre uma educação específica de valorização de suas dimensões históricas, sociais, econômicas e culturais, dando nome as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola homologadas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução n. 8, de novembro de 2012 (BRASIL, 2012).

Pode-se dizer que essa modalidade de ensino, ainda que há mais de uma década, levanta uma série de discussões sobre os processos de ensino e aprendizagens que acontecem no interior de cada comunidade quilombola, como também sobre a educação escolar ofertada a esses estudantes quilombolas, visto que, muitas das vezes as escolas não validam seus saberes em relação ao conhecimento escolar.

Nessa direção, esse trabalho tem-se como campo de pesquisa uma comunidade quilombola cearense, com especificidades que acreditasse que podem serem potencializadas

para adentrar a escola e possibilitar um diálogo entre os conhecimentos escolares e os saberes quilombolas. Dessa forma, essa investigação se direciona para a Comunidade Quilombola do Sítio Veiga, situada na zona rural do município de Quixadá, na região central do Ceará, com o objetivo de analisar os processos educativos existentes no desenvolvimento das atividades no roçado, como contribuição a educação escolar quilombola e fortalecimento da identidade quilombola do Sítio Veiga. É importante destacar que já houve uma escola dentro do território, porém, foi desativada.

Nesse sentido, as inquietações deste trabalho sugeriram a partir da experiência da autora, como estudante quilombola, em uma educação dentro da comunidade onde o aprender se fazia pelos caminhos do quilombo e de uma escola fora do território, onde a percepção das ausências e do distanciamento entre a escola e a sua realidade sociocultural a mobiliza para tal investigação. A problemática da pesquisa é traduzida nas seguintes inquietações: Que processos educativos acontecem no roçado na Comunidade Quilombola Sítio Veiga e como esses podem ser pensados para contribuir na educação escolar quilombola e fortalecimento dessa identidade?

Para realização desta proposta, optou-se pela abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso na Comunidade Quilombola do Sítio Veiga, cujo caminho metodológico buscou algumas referências nos estudos etnográficos. Nessa direção, Conforme Gil (2010), o estudo de caso, possibilita um estudo profundo, amplo e detalhado, este envolve uma observação minuciosa dos contextos e suas especificidades. A coleta de dados será feita mediante observação e entrevistas informais com os homens no roçado. Assim como os mais velhos, visto como os guardiões da cultura.

Sobre o andamento da pesquisa, é importante destacar a busca por aprimorá-la ao longo dos tempos. Minha relação e interesse pela temática sobre educação e quilombo parte do ingresso na graduação de Pedagogia na UNILAB-CE com desdobramento para o mestrado, ao ser admitida na Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPEL), com proposta inicial de estudar os processos educativos da comunidade, tendo como campo de análise os quintais, roçados e a dança de São Gonçalo, para construção de práticas pedagógicas que podem ser trabalhadas na escola.

Tal proposta pareceu inviável e abrangente, desse modo, foi realizado uma pesquisa exploratória na comunidade de janeiro a fevereiro de 2024, mediada pela observação. Essa interação ocorreu no desenvolvimento do trabalho nos roçados, de quintais e em rodas de conversa com o grupo de Mulheres da Dança de São Gonçalo. No total foram feitas visitas em 8 roçados e quintais, além de participar em duas rodas de conversa com a presença das dançadeiras de São Gonçalo. Tal pesquisa nos possibilitou delimitar o foco do estudo somente no espaço do roçado.

O roçado sempre fez parte da minha vida mesmo sem conhecê-lo na complexidade de sua existência. No entanto, sempre tive ciência de que foi desse espaço do

plantar e colher que sobrevivemos, que contribuiu no sustento da minha família, como também da minha formação.

A necessidade de uma educação escolar que reconheça a diversidade e diferentes concepções de educação, vem sendo apontada por diferentes grupos, movimentos sociais e pesquisadores/as, conforme Gomes (2017) e Petrônio Domingues (2008), essa luta vem desde o pós-abolição, apontando a negação das instituições escolares em reconhecer a história, luta e cultura da população negra ao longo dos tempos.

Autores como Freire (1996) e Brandão (2007), apontam uma concepção de educação mais ampla que não se restringe ao espaço formal das instituições escolares, mas abrange processos educativos na vida familiar, na vivência comunitária, no trabalho, na cultura, nos movimentos sociais, dentre outros espaços. Assim, a educação ultrapassa os muros da escola, e na prática, se constrói no cotidiano das relações em diferentes setores sociais.

Conforme indica Brandão (2007, p. 32), em seu escrito “o que é educação?” não há uma única forma de educação, de fazer-saber, o roçado pode ser um lugar onde os processos educativos se constroem pelo “viver o fazer faz o saber”, tal construção do educar se dá na vida e no trabalho.

Seguindo esta mesma vertente, Freire (1987, p. 79) “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo [...]”. Como mostra a ativista e quilombola Givânia Maria da Silva (2012), em sua pesquisa sobre uma educação diferenciada no território Conceição das Crioulas, por meio de práticas educacionais e organizativas. A autora ainda sustenta que é preciso pensar os “processos pedagógicos e educativos” desde a constituição do território, pois as “construções e aprendizagens se materializaram por meio de um tecido social e de uma história de luta e saber popular, resistência e cultura” (SILVA, 2012, p. 62).

A pedagoga Jeanes Martins Larchet (2013), indica que as vivências e práticas quilombolas são produtoras de processos educativos do território, marcados de estratégias cotidianas de resistência e aquilombamento. A pesquisa aponta para a existência de epistemologias quilombolas no âmbito de domicílio existencial (nucleação familiar), epistemologia da natureza (conhecimento do tempo e do clima, a natureza como pertença do ser: o rio e a mata) e território comunitário (território coletivo, extensão territorial do Fojo).

A pesquisa de Ana Paula dos Santos (2018) aponta os marcos civilizatórios da comunidade quilombola Carcará, no sertão de Cariri - Ceará, fazendo uma relação com as africanidades presentes nas práticas culturais, a partir do que a autora chama de pedagogias de quilombo.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir com o fortalecimento da identidade quilombola, ampliar ainda mais a concepção de educação escolar quilombola, ao evidenciar o roçado como espaços rico em saberes presentes no Quilombo Sítio Veiga. Que tal pesquisa

possibilite diálogos quilombolas, atrelamento com o currículo local, partidos dos processos e do contexto do Quilombo Veiga. Também recupera outras possibilidades de compreender aquilo que é restritamente visto como ambivalência: manual-intelectual, artesanal-tecnológico, tradição-inovação, enfim, será que o roçado permite uma leitura linear? Como processos de escolarização podem contemplar as entrelinhas da vida cotidiana e potencializar, pedagogicamente a capacidade Freiriana (1996) de ser mais? Vamos ao roçado!

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Resolução n. 8, de 20 de novembro de 2012**. Define diretrizes curriculares nacionais para educação escolar quilombola na educação básica. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012.
- DOMINGUES, P. Um “templo de luz”: Frente Negra Brasileira (1931-1937) e a questão da educação. *Revista Brasileira de Educação*, [S.l.], v. 13, n. 39, p. 517-534, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A. – 2010.
- GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- SANTOS, A. P. **Educação escolar quilombola no Cariri Cearense: africanização da escola a partir de Pedagogias de Quilombo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- SILVA, G. M. **Educação como processo de luta política: a experiência de “educação diferenciada” do território quilombola de Conceição das Crioulas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- LARCHET, J. M. **Resistência e seus processos educativos na comunidade negra rural quilombola do Fojo/BA**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.